

## **Entrevista com *Valter Luiz Cardeal de Souza***

### **- Qual o cronograma para o projeto Garabi-Panambi e o que ele representa?**

Nos próximos 21 meses, teremos o desenvolvimento de todos os estudos de impacto ambiental, estudos de meio ambiente, de viabilidade técnica e do componente sócio-ambiental, que é importantíssimo e prioritário. A obra inicia após esta fase e será concluída em no máximo cinco anos, pela evolução na forma de construir obras de grande porte como esta.

Estas duas usinas formam um complexo que gerará 2.200 megawatts. O RS tem uma carga aproximada de seis mil megawatts e este projeto será uma âncora para o desenvolvimento da região com certeza. Mais do que isso é energia limpa, renovável e perene.

### **- Qual o investimento do governo federal neste empreendimento energético e qual é a prioridade?**

É um projeto de mais de R\$ 12 bilhões. O Brasil é especialista em construção de hidrelétricas, é o número um no planeta em construção com o comprometimento e a responsabilidade sócio-ambiental. Primamos por estas questões de compensações, mitigações.

### **- Quantas pessoas serão atingidas por este empreendimento?**

São poucas comparadas com outras obras. Não chega a duas mil pessoas na cidade e três mil pessoas no campo. É uma obra de pequeno impacto. Todas serão respeitadas e terão todos seus direitos atendidos.

### **- Quais os impactos na área geográfica do entorno?**

Do ponto de vista ambiental a preservação é prioritária sob todos os pontos. Se você tem conhecimento prévio do bioma e da biodiversidade local, obviamente vai primar para atingir o item ambiental da menor forma possível, para que o impacto no bioma seja o menor possível. Temos um grande conhecimento e iniciaremos agora os estudos de impacto ambiental e depois desses estudos teremos uma posição final.

Não existe projeto hidrelétrico sem impactos. Mas ao longo de tantas obras fomos qualificando as metodologias. Estamos evoluindo na forma de construção. Não se faz mais hidrelétrica como antigamente, em que se construía uma cidade para operários e esta cidade se tornava permanente e se transformava numa cidade anexa a obra e trazia muitos problemas.

Hoje se constroem os alojamentos com todos os requisitos para o bem-estar e assim que a obra fica pronta, eles são desmontados. Não se deixa aí uma cidade próxima à obra, contribuindo com poluição, efluentes e também se transformando em bolsão de miséria no entorno desses empreendimentos. Isso não se deixa mais acontecer.

### **- Uma das grandes preocupações com esta obra é o Salto do Yucuman?**

O Salto Yucumã está 100% preservado, este que é o maior salto longitudinal do mundo. Perdemos muita energia, mas ganhamos para o futuro com a preservação desta beleza cênica.

**- Como se dará a relação com as comunidades das regiões?**

Todo o ser humano que mora lá ou na abrangência do empreendimento será ouvido. Vamos manter com eles um diálogo objetivo e franco. Serão tratados com o maior respeito e dignificação. Eles fazem parte daquele processo.

Nós estamos criando um impacto e temos que compensá-los, mitigá-los. Com certeza, terão toda a compensação, tanto proprietários, arrendatários, meeiros, como os moradores da parte urbana que será afetada, e que terão que ser reassentados. Todos serão ouvidos e terão as condições no mínimo melhores do que as que tem hoje, pra poder compensar.

**- Qual a dimensão deste projeto hidrelétrico comparado com outros no país?**

São dois empreendimentos estruturantes, de impacto médio comparados com outros grandes como Itaipu, Belo Monte, Tapajós e usinas do Rio Madeira. Está próximo do de Ita, também no rio Uruguai, onde temos outros empreendimentos como Machadinho e Campos Novos.

Estes projetos são importantíssimos para o país. Isto significa que a energia é limpa, renovável, perene e barata. Mantém o Brasil na vanguarda de priorizar sua matriz de energia limpa, mantém o RS também com condições muito melhores de ter essa energia.

**- Que outras oportunidades podem surgir com as usinas nesta região de baixo dinamismo econômico?**

Não é só energia. Lago é uma fonte de vida e outras atividades decorrem dele. Vamos ter a possibilidade de irrigar melhor a região, produzir mais alimentos e peixes através do lago; melhoria no transporte fluvial, controle de cheias e, por último, gerar energia.

**- Como a população pode encarar este empreendimento do ponto de vista do desenvolvimento da região?**

Erramos no passado quando se construíam hidrelétricas e não se tinha preocupação com o desenvolvimento da região. Só se pensava na hidrelétrica. Hoje a prioridade é o ser humano. Se nós vamos aproveitar esta riqueza que a natureza nos concedeu, nos oportunizou, antes da riqueza tem o ser humano. Temos que priorizar as pessoas que lá habitam.

Como vamos tirar de lá energia, que ela faça acontecer, que lá se implemente um Plano de Desenvolvimento Sustentável permanente para as pessoas que vivem lá. Desenvolvendo o que já sabem fazer de uma forma melhor, mais preparada e de forma que tenham alternativas de vida, permanecendo junto com a hidrelétrica.

**- Há estimativa de envolver 7,5 mil trabalhadores neste complexo. De que modo se pode aproveitar a mão de obra e qualificar os trabalhadores locais?**

Em todos os empreendimentos hidrelétricos que fazemos, a prioridade é o aproveitamento da mão de obra local, que chega no mínimo a 70%. Ainda mais no RS que tem nível cultural e os gaúchos sabem trabalhar. Mesmo assim teremos programa de treinamento e construção de conhecimento para esses trabalhadores, específico para aplicação na obra.

**- Como o senhor analisa a iniciativa do Governo do Estado de criar um grupo intergovernamental para tratar deste tema e como se dará o diálogo com a comunidade?**

Parabenizo o Governo do Estado por criar esta coordenação, preocupado com diálogo com a população. O diálogo com a população é essencial. Fico muito feliz em ver a forma como o Governo gaúcho está preocupado com as questões sócio-ambientais e se colocando à disposição numa parceria para que tenhamos um empreendimento que seja socialmente justo, ambientalmente correto e economicamente dê frutos para o estado, para as pessoas da região e para o Brasil.